

## **FESTIVAL ITALIANO: GASTRONOMIA E CULTURA EM NOVA VENEZA (GO)**

**Dilceli Trevizan Köhler<sup>1</sup>**

**Maria de Fátima Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG), Campus de CSEH/UEG. Bolsista de Mestrado da UEG.

<sup>2</sup> Doutora em História (UFG). Docente do Curso de História e do Programa de Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), Campus de CSEH/UEG.

**Resumo:** O presente estudo investiga a relevância do Festival Italiano Gastronômico de Nova Veneza (GO), enquanto um evento que visa fortalecer a cultura dos imigrantes que nesta cidade se estabeleceram. Também, não menos importante, é a influência que o festival tem no fomento do turismo étnico e gastronômico, desenvolvendo o local e criando uma nova identidade cultural. O festival italiano representa uma nova expressão cultural, entre tantas outras, presentes no Cerrado e se difere, por ser uma etnia italiana adaptada às terras cerratenses, pois a grande parte dos imigrantes italianos se estabeleceram na região sul e sudeste do Brasil. Assim, esse processo está sendo analisado na perspectiva da História Cultural, com destaque para o conceito de hibridismo cultural, onde uma identidade é reinventada em torno da construção do festival.

**Palavras-Chave:** Festival Italiano, Turismo étnico e gastronômico, Hibridismo cultural.

### **Introdução**

O festival italiano de Nova Veneza se encontra em sua 12<sup>a</sup> edição, representando um espaço importante na preservação e na continuidade das tradições de seus primeiros colonizadores. Esses imigrantes italianos vieram de Minas Gerais e se instalaram em 1895 em terras do distrito de Anápolis (GO). Mais tarde, outras famílias de imigrantes italianos deram início em 1924 a primeira colônia de imigrantes italianos no estado de Goiás, município de Nova Veneza (GO) na atualidade.

A fixação destes imigrantes em Goiás permitiu a incorporação de aspectos típicos de sua cultura material e imaterial, representando as peculiaridades da cultura italiana em terras cerratense, adaptando-se a particularidades do Cerrado e caracterizando a presença dos ítalo-descendentes no estado de Goiás.

Diante de todo esse processo, partimos das seguintes indagações: Qual o papel do Festival Italiano: gastronomia e cultura de Nova Veneza (GO), enquanto patrimônio material e imaterial, na construção de uma nova identidade, com traços culturais da etnia italiana? Esse festival agrega traços da cultura local das terras cerratenses? O Festival Italiano pode ser caracterizado como uma expressão do hibridismo cultural produzido pelos descendentes de imigrantes em Nova Veneza (GO)? Como o Festival italiano dinamiza a economia local e como o estado de Goiás se apropria dessa expressão cultural para fortalecer o turismo no Centro Oeste do país?

Neste sentido, o nosso objetivo geral se constitui em torno da análise do Festival Italiano como patrimônio cultural dinamizador de uma nova identidade cultural híbrida em Nova Veneza (GO). Em torno dos objetivos específicos, alguns aspectos são importantes destacar:

Verificar se patrimônio cultural material e imaterial, e o hibridismo cultural, estão presentes na construção de uma nova identidade, apontando as rupturas e continuidades do Festival Italiano em Nova Veneza (GO). Entendendo que esse processo passa a remodelar a cultura, propiciando novas interpretações e leituras de seu cotidiano.

Outro aspecto importante é analisar a trajetória histórica e a organização do Festival Italiano na construção do patrimônio material e imaterial, destacando o importante papel das famílias dos imigrantes através dos seus hábitos e costumes para essa riqueza étnica no festival.

Apresentar o Festival italiano como uma nova expressão cultural do Cerrado, que se consolida pelo grande fluxo de pessoas que integram o período festivo vivenciando e divulgando essa cultura, verificando os impactos causados pela dinâmica do Festival Italiano na cidade de Nova Veneza.

Propor uma discussão sobre como o estado de Goiás se apropria dessa nova expressão cultural, e sua contribuição para o desenvolvimento local e do estado de Goiás.

É importante ainda, interpretar o processo de continuidade da transmissão da cultura italiana às novas gerações, como efetivamente esse processo é construído em torno da perpetuação deste saber cultural.

## Referencial Teórico

Nas sociedades modernas, as escolhas de estilo de vida são produzidas pela vida cotidiana, a tradição<sup>1</sup> é uma orientação do passado e tem influência no presente que diz respeito ao futuro. Sendo essa tradição uma identidade, que é reinterpretada, e está em constante mudança. Para Hall (2000) a definição de identidade se constitui em torno de um conjunto de informações que constrói hábitos e costumes de um grupo, que faz parte da história do passado e sofre transformações constantes no presente.

A interação social e a vida cotidiana possuem diversas expressões que são influenciadas por fatores culturais, entre estes podemos apontar à gastronômica, música, dança entre outros, considerados como patrimônio material e imaterial. Segundo artigo 216 da Constituição Federal do Brasil de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Esse patrimônio cultural brasileiro tem sido estudado pelas ciências humanas e sociais, e contribuído para a construção de um conjunto diferenciado de significados de uma cultura.

<sup>1</sup> Tradição: Transmissão oral, por meio de modos de atividades, gosto ou crenças são passadas de uma geração para a seguinte, perpetuando-se dessa forma. SILVA (1987, p.1254).

Segundo Geertz (2008) a cultura<sup>2</sup> representa um conjunto de comportamentos, característico de um grupo humano ou de uma sociedade, sendo essas atividades adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros. Para Giddens “O principal papel da cultura é eternizar os valores e as normas de uma sociedade, mas também oferece oportunidades importantes para a criatividade e a mudança”. (GIDDENS, 2008, p. 40).

É possível perceber que as manifestações e expressões populares que se desenrolam no território nacional fazem parte de uma cultura rica de múltiplos detalhes que se adaptam ao mundo globalizado em que vivemos. O Festival Italiano de Nova Veneza (GO) é um exemplo desta adaptação onde são apresentadas diversas manifestações como dança, música, gastronomia e muitas outras atrações culturais trazidas pelos imigrantes italianos. A tradição tem um importante papel na construção de uma sociedade, ela transmite ao sujeito, com o tempo, valores e normas que sofrem com a influência da globalização, sucedendo mudanças. Assim, Giddens afirma que

A tradição é uma orientação para o passado, de tal forma que o passado tem uma pesada influência ou, mais precisamente, é constituído para ter uma pesada influência sobre o presente. Mas evidentemente, em certo sentido e em qualquer medida, a tradição também diz respeito ao futuro, pois as práticas estabelecidas são utilizadas como outra maneira de se organizar o tempo futuro. O futuro é modelado sem que se tenha a necessidade de esculpi-lo como território separado. A repetição [...] chega a fazer o futuro voltar ao passado, enquanto também aproxima o passado para reconstituir o futuro. (GIDDENS, 2001, p. 31).

A tradição tem a incumbência de manter coesão e influenciar a ordem social bem como se adaptar às mudanças. Giddens (2001) observa, porém, que essa prática não se opera de maneira mecânica e repetitiva ao longo do tempo. Ela se constitui, nesse caso, por uma intencionalidade de immortalizar os aspectos que geram identificação e segurança ao presente. A reprodução das tradições e expressões culturais, mesmo que reinventada e resinificada, torna-se uma opção de estilo de vida que gera adesão a uma identidade cultural, e a veracidade se dá pela habilidade de reconstruir o passado com base no presente.

Paul Claval (1999) menciona que a cultura é uma herança transmitida e que pode ter sua origem em um passado longínquo, porém não se constitui em um sistema fechado, imutável de técnicas e comportamentos. Esta concepção de cultura como sistema aberto

---

<sup>2</sup> Cultura híbrida: processos ao qual a imitação e a apropriação cultural de dois ou mais grupos de indivíduos se apropriam, gerando uma nova cultura com traços de uma e de outra cultura, sofrendo transformações continuamente. (BURKE, 2006).

permite entender o dinamismo de algumas manifestações culturais que resguardam alguns elementos importantes que identificam a ponte entre o passado e o presente.

Os estilos de vida se transformam ao longo do tempo e permitem uma reflexividade sobre determinado grupo ou indivíduo por retornar ou manter um aspecto tradicional já empobrecido. Giddens (2001) acrescenta que esses aspectos tradicionais, possam ou não ser difundidos em um processo de seleção (retorno a tradições), que não é um redespertar da tradição, mas a presença de algo novo, e neste sentido, a cultura nunca é igual se reestruturando em novas recriações. É a adoção da tradição como sendo em si uma decisão de estilo de vida uma identidade, onde o ser humano expressa sua experiência vivida.

Em contrapartida, quando Hall (2000) faz o questionamento, “*quem precisa de identidade?*”, a mesma surge de uma narrativa do eu, que é uma colcha de retalhos sendo construída com partes da história, dando significado a uma identidade que surge, tendo “parte do imaginário (assim como no simbólico) e, portanto, sempre em parte, construída na fantasia ou, ao menos, no interior de um campo fantasmático” (HALL, 2000, p.109). Diante disso, Bourdieu (1989) fala que

[...] os símbolos são instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral (BOURDIEU, 1989, p.10).

Os símbolos fazem parte da sociedade, presentes na vida de cada ser humano, independente de crença, religião, saberes entre outros, e é o que rege o ser humano como um cidadão no mundo global. Também é um fator de inter-relações através da comunicação, fator primordial das relações humanas. Almeida e Souza (2008, p.32) defendem que a

[...] festa e poder são fenômenos que se atraem – relação cimentada por uma necessidade de ritualização que, de um jeito ou de outro, acompanha o homem em seu viver em sociedade. O poder, qualquer que seja sua instância, não só tem instituído festas como se apropria das existentes.

As manifestações culturais são formas representativas da voz social, ligadas à vida social, representando a experiência de todos juntos no cotidiano. “Práticas nas quais interagem vários grupos sociais, estabelecendo processos culturais híbridos” (ALMEIDA; SOUZA, 2008, p. 34). As experiências vividas e as trocas culturais são presenciadas diariamente e em alguns momentos podemos não percebê-las. Para Burke (2003), a cultura passada de um homem a outro que agrega ou altera as características peculiares da localidade onde vive, sendo elas oriundas ou não, influenciam a formação de uma nova cultura com

traços de outras informações culturais. Essa nova cultura pode transformar-se em um produto turístico, diante da situação em que vivemos conectados em um mundo globalizado com avanços tecnológicos quase que instantâneos, com uma jornada de trabalho quase sem descanso. Neste ambiente, a informação acompanha esse novo formato, que modifica os hábitos da sociedade conectada a diferentes formas e culturas. Muitas vezes as possibilidades de distração ou lazer são limitadas. O lazer está diretamente ligado ao turismo, o qual também está relacionado às questões econômicas, características de destinos, estímulos que esses espaços turísticos podem apresentar, ou seja, um produto desejado ao turista.

Castrogiovanni (2003) acredita que o turismo não é somente uma vocação natural ou artificial, mas está diretamente relacionada com a oferta do produto em si e os espaço geográfico em que é oferecido o serviço, tendo as “situações reais, mas o imaginário e a subjetividade dos indivíduos, a des(valorização)” (CASTROGIOVANNI, 2003, p.44). Para não perder o patrimônio cultural material e imaterial, o turismo tem sido um recurso de valorização do espaço geográfico enquanto atrativo turístico. O festival italiano e sua cultura étnica são expressões peculiares da região de Nova Veneza (GO). Neste sentido representando um potencial do turístico para a região.

Estes imigrantes, após se estabelecerem em terras cerratenses, deixaram um legado cultural e de tradições aos seus descendentes e não descendentes, formando uma identidade a essa localidade. Essas peculiaridades são fatores potenciais para o desenvolvimento do turismo étnico e gastronômico. Ambientado às diversidades do cerrado, esta cultura étnica é representada por um grupo de pessoas que se diferem de outros da mesma região, em relação à sua cultura, história, traços linguísticos, as artes e religião. Esses traços evidenciam a presença étnica compreendendo um saber cultural aproveitado pelo festival, tornando essa região com um formato ímpar na sua composição social.

O Festival Italiano: gastronomia e cultura surge com a finalidade de preservação desses traços da cultura étnica dos imigrantes italianos.

O fenômeno da globalização, não só econômica como cultural, tem levado as comunidades à recuperação e valorização do seu legado cultural, à busca de valores locais e de elementos de identificação na história e nas tradições, reforçando sua identidade numa perspectiva global. Neste aspecto, na atividade turística, as manifestações culturais das grandes cidades ou de pequenas comunidades representam um potencial de diferencial turístico. (RISCHBIETER; DREHER, 2007, p.1).

As manifestações culturais representam peculiaridades da história e da cultura local, se constrói como potencial de atrativo turístico. Esse patrimônio cultural (material ou imaterial), inserido ao turismo o qual pode transformar em uma nova fonte de renda para a economia local, podendo levar o grupo social e sua cultura transformarem esse conhecimento em objeto de consumo de outros indivíduos. Para preservar e conservar o patrimônio cultural é necessário moldar-se as transformações do mundo globalizado. Barreto (2003) critica a transformação do patrimônio em produtos de consumo. “O patrimônio deixa de ser valioso por sua significação na história ou na identidade local e passa a ser valioso porque pode ser “vendido” como atrativo turístico” (BARRETO, 2000, p.31). Atualmente não podemos afirmar que as manifestações culturais não sofrem uma metamorfose para se adaptar ao mundo globalizado, levando o passado a se transformar em um presente no qual a preservação desse patrimônio é prioridade. Neste sentido o impacto do turismo utilizando o patrimônio fica evidente, porém os cuidados com a preservação devem existir, amenizando o processo metamórfico presente neste contexto do exploratório do potencial turístico.

## **Metodologia**

Utilizamos a pesquisa de campo com participação intensiva no Festival italiano, registros de imagens e vídeos do desenrolar dos acontecimentos do evento e as expressões culturais mais marcantes. Análise documental de material (artigos de revistas, teses, dissertações e livros), produzidos sobre Nova Veneza, imigração italiana, hibridismo e identidade cultural, turismo étnico e gastronômico.

Estruturação de um referencial teórico com levantamento bibliográfico, bem como do contexto sócio histórico da formação de Nova Veneza (GO). Análise de material (artigos de revistas, teses, dissertações e livros), produzidos sobre Nova Veneza sobre a imigração italiana, turismo étnico e gastronômico, observação participante com registro em diário de campo. As observações incluirão desde triviais conversas com taxistas da cidade, conversas informais com lideranças locais, turistas e moradores, além de visita ao Festival Italiano, até a participação em manifestações culturais e religiosas locais e na própria Festa.

Identificação de vídeos das edições já realizadas do festival italiano, bem como outros vídeos que atribuídos ao festival italiano. Participação do festival italiano em Nova Veneza no

ano de 2016, analisando os vídeos registrados, conversas informais com turistas, e prestadores de serviços ao evento.

## **Resultados e Discussões**

Na composição do andamento da pesquisa, o processo de coleta de dados é recente, tendo pouco a contribuir no momento com resultados ou para uma discussão mais aprofundada do tema. Participamos do 12º Festival Italiano: Gastronomia e Cultura no período de 02 a 04 de junho de 2016, com registros através de fotos e vídeos, conversas informais com os prestadores de serviços do evento e organizadores do festival italiano.

Esta sendo realizado o levantamento bibliográficos que mencionam Nova Veneza (GO), e também teóricos que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. Assim como coleta de documentos oficiais e registros em geral. Bem como realização de leituras teóricas sobre o tema.

## **Conclusão**

De forma parcial o tema exposto, que esta na pesquisa tem como caminho norteador o estudo e análise do hibridismo cultural, diante da reconstrução da identidade dos imigrantes italianos e seus descendentes, que se instalaram em Nova Veneza (GO) enquanto patrimônio material e imaterial com o Festival Italiano. A proposta é identificar se o Festival Italiano: gastronomia e cultura em Nova Veneza (GO) é uma expressão de cultura hibrida. Mas também uma nova expressão cultural do cerrado, importante a ser estudada. O município de Nova Veneza (GO) foi fundado em 1924 por imigrantes italianos que vieram de Veneza na Itália, para o Brasil, primeiramente foram direcionados a Minas Gerais para trabalhar em lavouras de café e posteriormente direcionaram-se para o estado de Goiás, instalando-se no atual município de Nova Veneza. Sua população atual é composta de descendentes de imigrantes e não imigrantes. O festival italiano se propõe a representar a cultura italiana dos imigrantes que se afixaram nesta região e se adaptaram ao cerrado com características diferentes de sua terra de origem, com a gastronomia e a cultura expressada pelo festival. A festividade tem se apresentado como um potencializador econômico para o município, em perspectiva de desenvolvimento econômico ela está localizada na região metropolitana de Goiânia, e no período do festival os goianos são em sua maioria os visitantes da festa, pela proximidade entre os municípios.

## Referências

ALMEIDA, J.; SOUZA, A. G. R.. Qualquer festa é festa? In; PESAVENTO, Sandra [et.al]. **Sensibilidades e sociabilidades: perspectivas de pesquisa**. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

BARRETO, M. **Turismo legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 11<sup>a</sup> ed; 1989.

BRASIL, Constituição da Republica Federativa do. **Artigo 216**. Brasília, DF: Senado, 1998. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>> acesso em 21 jun2016.

BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 3 reimpressão, 2003.

CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo X Espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade. In: GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Turismo na pós-modernidade (des) inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Comunicação, 25).

CLAVAL, P. Geografia Cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 59 – 97.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, A. **Em Defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e tréplicas**. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Mundo na Era da Globalização**. Lisboa: 6<sup>a</sup> Ed. Editora Presença, 2008.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

SILVA, B. **Dicionário de ciências sociais**. Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação. 2<sup>a</sup> ed. Editora Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1987.

PREFEITURA de Nova Veneza. **Histórico da Cidade** disponível em  
<<http://www.novaveneza.go.gov.br/>> acesso em 24/09/2015.

RISCHBIETER, I. L. K.; DREHER, M. T. **O Papel da Cultura Local no Desenvolvimento do Turismo em Blumenau - SC.** 2007. Disponível em: <  
[http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplSemMenu/posgraduacao/strictosensu/teste/turismo/seminarios/seminario\\_4/gt04/arquivos\\_4\\_seminario/GT04-6.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplSemMenu/posgraduacao/strictosensu/teste/turismo/seminarios/seminario_4/gt04/arquivos_4_seminario/GT04-6.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2016.